

**Não Haverá**  
**FUTURO FEMININO**  
**se, em meio à crise humanitária,**  
as mulheres forem menosprezadas.



A chegada do coronavírus tem trazido uma transformação completa da forma como vivemos, nos relacionamos e trabalhamos. Os dados mudam a cada hora e estamos todas e todos sem muitas respostas para a maioria das questões que se apresentam. Todos serão impactados direta e indiretamente pela pandemia. No entanto, mesmo em meio ao desconhecimento do que está por vir, uma coisa já está clara: o abalo sentido pelos grupos mais vulneráveis, **especialmente as mulheres**, será maior, mais profundo, mais complexo e certamente mais duradouro.

A Think Olga e a Think Eva existem para criar impacto positivo na vida das mulheres por meio de soluções inovadoras. Para alcançar este objetivo, nos dedicamos a conhecer a fundo a realidade de um problema para poder enfrentá-lo de forma efetiva e oferecer possíveis respostas. Este é o objetivo deste relatório: servir de radar, trazer

informações de qualidade relevantes à perspectiva de gênero sobre a atual crise mundial, provocada pela COVID-19. **Reunimos os problemas centrais -Violência, Saúde e Economia e Trabalho-**, que, no contexto atual de crise, necessitam da nossa total atenção.

Segundo o documento *“Gênero e Covid-19 na América Latina e no Caribe: Dimensões de Gênero na resposta”*, publicado pela ONU Mulheres no dia 20 de março, **“enfrentar uma quarentena é um desafio para todos, mas para mulheres em situação de vulnerabilidade pode ser trágico. No Brasil, onde a população feminina sofre violência a cada quatro minutos e em que 43% dos casos acontecem dentro de casa, essa preocupação é real”**.

Mais de **13 milhões de pessoas no Brasil sobrevivem abaixo da linha da pobreza**

(<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25882-extrema-pobreza-atinge-13-5-milhoes-de-pessoas-e-chega-ao-maior-nivel-em-7-anos>), com uma renda média de até 145 reais mensais. Entre essas pessoas, **uma grande maioria é composta por mulheres, negras, mães**, chefes de família que sustentam seus lares sozinhas. Pensar em populações mais atingidas por uma crise sanitária e econômica, portanto, é pensar em mulheres negras e de baixa renda. É pensar em mães solo. É pensar em trabalhadoras domésticas e enfermeiras, que neste momento, são a linha de frente de cuidado -com os outros- e de enfrentamento da pandemia.

Este relatório busca ser uma **ferramenta** para que você conheça as consequências da pandemia na vida das mulheres, hoje e no longo-prazo. Mas, acima de tudo, acreditamos que, ao trazer a dimensão do problema com informação de qualidade, podemos também pensar e propor soluções para preservar os direitos e a vida das mulheres no futuro próximo.



Em 2020, a Declaração de Pequim completa 25 anos, mas ainda estamos longe de alcançar as metas estabelecidas. Durante a 64ª Sessão da Comissão da ONU sobre a Situação das Mulheres, o maior evento anual sobre igualdade de gênero e empoderamento das mulheres, realizada na sede das Nações Unidas, a diretora-executiva da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka demonstrou a preocupação com os avanços pela equidade de gênero: "25 anos depois de Pequim, todas e todos reconhecemos que o progresso em relação aos direitos das mulheres não foi longe nem rápido o suficiente".

Estamos tratando de problemas antigos, mas que, com um cenário de pandemia traz uma série de agravantes para a situação das mulheres. Neste contexto, analisar os efeitos da COVID-19 pelas lentes da Declaração de Pequim, um documento que norteia a agenda da promoção dos direitos das mulheres, é a melhor forma de compreender o quanto esta pandemia afetará mulheres em várias áreas, desacelerando os avanços tão urgentes para a equidade de gênero.

Porque, assim como a subsecretária-geral da ONU e diretora-executiva da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka, acreditamos que em grande crises surgem também oportunidades raras de governos, empresas e sociedade civil botarem a mão na massa. Um momento de, não apenas mitigar os riscos que o novo vírus traz, mas também de consolidar redes de apoio e colocar em prática a visão solidária e de equidade que há décadas tentamos construir para as mulheres.

“

Há espaço não apenas para resistência, mas recuperação e crescimento. Peço aos governos e a todos os outros prestadores e prestadoras de serviços, incluindo o setor privado, que aproveitem a oportunidade para planejar sua resposta à COVID-19 como nunca fizeram antes – e que levem em consideração a perspectiva de gênero, construindo proativamente conhecimentos de gênero em equipes de resposta

– Phumzile Mlambo-NGCuka, diretora executiva da ONU Mulheres

## PARA ESTE RELATÓRIO, LISTAMOS AS 3 PRINCIPAIS ÁREAS CORRELACIONADAS COM A CRISE SANITÁRIA E ECONÔMICA ATUAL, E O AUMENTO DA VIOLÊNCIA DECORRENTE DESTES CENÁRIOS:



(/violencia-contramulheres)

### EIXO 1:

Violência contra a mulher  
(/violencia-contramulheres)



(/economia-trabalho)

### EIXO 2:

Mulher, trabalho e economia  
(/economia-trabalho)



(/mulher-saude)

### EIXO 3:

Mulher e saúde  
(/mulher-saude)

## APOIO INSTITUCIONAL



(itt) (itt) (itt) (itt)

DOE PARA A THINK OLGA  
([HTTPS://LINK.PAGAR.ME/LBKZR4GCFH](https://link.pagar.me/lbkzr4gcfh))

[INTRODUÇÃO \(/#INTRODUCAO-SECTION\)](#)    [MANIFESTO \(/MANIFESTO\)](#)

[VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES \(/VIOLENCIA-CONTRA-MULHERES\)](#)

[ECONOMIA E TRABALHO \(/ECONOMIA-TRABALHO\)](#)

[MULHERES E SAÚDE \(/MULHER-SAUDE\)](#)    [QUEM SOMOS \(/QUEM-SOMOS\)](#)

[OUTROS REPORTS \(/OUTROS-REPORTS\)](#)    [DOE \(/DOE\)](#)



## **EIXO 1 : VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

### **QUAL O PROBLEMA?**

Desde o início do surto, as lentes de gênero, de maneira interseccional, foram pouco utilizadas para direcionar a atuação na pandemia. Com a quarentena, e com as medidas necessárias de isolamento forçado para contenção de contaminação e mortes em decorrência da doença Covid-19, houve um agravamento de casos de violência doméstica contra mulheres

no mundo. Bem como se colocam em risco crianças e adolescentes, vítimas de abuso e estupro por familiares ou pessoas com quem tenham algum vínculo afetivo.

Violência contra a mulher é qualquer ato de violência que tenham por base o gênero, seja uma agressão de natureza física, sexual ou psicológica.

Segundo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de Igualdade de Gênero a serem alcançados até 2030, os países devem trabalhar para eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.

De acordo com quem estuda o tema, os casos de violência doméstica aumentam em períodos de estresse e perturbação prolongados,

(<https://edition.cnn.com/2020/03/27/health/domestic-violence-coronavirus-wellness-trnd/index.html>) como crises financeiras

([https://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/publications/violence/violence\\_disasters.pdf](https://www.who.int/violence_injury_prevention/publications/violence/violence_disasters.pdf)) e desastres naturais

([https://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/publications/violence/violence\\_disasters.pdf](https://www.who.int/violence_injury_prevention/publications/violence/violence_disasters.pdf)). Especialmente o desemprego, índice que deve aumentar pelo COVID-19

(<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,desemprego-no-brasil-fica-em-11-6-no-trimestre-ate-fevereiro-aponta-ibge,70003254558>), pode desencadear um consumo excessivo de álcool, o que piora a gravidade e a frequência da violência doméstica.

"Fatores externos, como problemas financeiros, podem ser gatilho para explosão de tensões, mas nunca a causa, mais relacionada à desigualdade e o desequilíbrio dos papéis sociais de homens e mulheres", afirma a promotora Silvia Chakian, do Ministério Público de São Paulo, em entrevista para o UOL

(<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/30/por-que-bolsonaro-erra-ao-usar-violencia-domestica-para-criticar-isolamento.htm>).

## **COMO A COVID-19 AGRAVA O PROBLEMA?**

Em um contexto de emergência, aumentam os riscos de violência contra mulheres e meninas, especialmente a violência doméstica, devido ao aumento da exposição e convivência dentro de casa. O que também agrava o total isolamento da vítima, que não consegue deixar seu lar e pedir abrigo para alguém de confiança.

As sobreviventes da violência podem enfrentar obstáculos adicionais para:

- Deixar seus lares após a violência;
- Encontrar espaços públicos e capacitados para acolhimento;
- Buscar residência em casas de vizinhos, amigos e familiares;
- Acessar ordens de proteção que salvam e/ou serviços essenciais, devido a fatores como restrições ao movimento em quarentena e diminuição do atendimento na rede de serviços (delegacias, hospitais, Ministério Público, CRAS/CREAS).

Fonte: *GÊNERO E COVID-19 NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE:  
DIMENSÕES DE GÊNERO NA RESPOSTA*

([http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19\\_LAC.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19_LAC.pdf))

## **1 - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A CASA PARA MULHER NEM SEMPRE É UM LUGAR DE SEGURANÇA**

Sabemos da importância do isolamento social para a contenção do vírus: "Fique em casa", essa é a recomendação global. Contudo, é preciso ter a consciência que sem uma perspectiva contextualizada e interseccional sobre a realidade da mulher no país, este pedido pode soar como um "fique em casa com o seu agressor." A realidade é que boa parte dos casos de violência doméstica são praticados por indivíduos com quem a vítima já teve algum tipo de vínculo afetivo (companheiros, ex-cônjuges, namorados) e é por isso que a estimativa é de crescimento nos índices neste período de quarentena.

Segundo dados da **Organização Mundial da Saúde, 1 em cada 3 mulheres** (<https://nacoesunidas.org/uma-em-cada-tres-mulheres-ja-sofreu-violencia-sexual-ou-fisica-alertam-agencias-da-onu/>) em todo o mundo já sofreram algum tipo de violência física ou sexual, seja em casa, em suas comunidades ou mesmo no ambiente de trabalho.

Enquanto a **taxa de feminicídio** de mulheres não negras teve crescimento de **4,5% entre 2007 e 2017, a taxa de homicídios de mulheres negras cresceu 29,9%** (<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/atlas-da-violencia-2019-ipea-fbsp-2019/>) no mesmo período. (Atlas da Violência 2019, Ipea, 2019)

### **67,43% das denúncias feitas em 2018, no ligue 180**

(<https://fiquemsabendo.com.br/seguranca/ligue-180-denuncias-feminicidio/>) eram relacionadas a violência doméstica.

Dentre as 1.116 mulheres entrevistadas, **o percentual de mulheres brancas que sofreram violência física foi de 57%, enquanto o percentual de negras (pretas e pardas) foi de 74%.** (**Relatório Violência Doméstica e familiar contra a mulher,**

(<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/aumenta-numero-de-mulheres-que-declaram-ter-sofrido-violencia>) Instituto de Pesquisa DataSenado, 2017).



Fonte: Justiça do RJ

think **Olga,** think **Eva,**

**DE ACORDO COM O ART. 5º  
DA LEI MARIA DA PENHA,  
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E  
FAMILIAR CONTRA A  
MULHER É "QUALQUER  
AÇÃO OU OMISSÃO  
BASEADA NO GÊNERO QUE  
LHE CAUSE MORTE, LESÃO,  
SOFRIMENTO FÍSICO,  
SEXUAL OU PSICOLÓGICO E  
DANO MORAL OU  
PATRIMONIAL".**

**SEGUNDO A PSICÓLOGA  
NORTE-AMERICANA  
LENORE WALKER, AS  
AGRESSÕES COMETIDAS  
EM UM CONTEXTO  
CONJUGAL OCORREM  
DENTRO DE UM CICLO QUE  
É CONSTANTEMENTE  
REPETIDO: O CICLO DA  
VIOLÊNCIA**

([HTTP://WWW.INSTITUTOMAR  
IADAPENHA.ORG.BR/VIOLENC  
IA-DOMESTICA/CICLO-DA-  
VIOLENCIA.HTML](http://www.institutomar<br/>iadapenha.org.br/viole<br/>ncia-domestica/ciclo-da-<br/>violencia.html))(**O**

**AUMENTO DA TENSÃO,  
ATAQUE VIOLENTO E A  
"LUA DE MEL").**

**CONSIDERANDO O  
CENÁRIO DE  
INSTABILIDADE ATUAL  
COM COVID-19, É  
POSSÍVEL QUE ESTE CICLO  
SE TORNE AINDA MAIS**

# **INTENSO, RESTRINGINDO AS MULHERES SOBRE AS CHANCES DE SAÍDA DO MESMO.**

## **2 - SERVIÇOS DE ATENDIMENTO: A JORNADA DA DENÚNCIA PODE FICAR AINDA MAIS DIFÍCIL**

Sabemos que são muitas as barreiras que as mulheres vítimas de violência enfrentam até realizarem a denúncia

(<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/violencia-domestica-e-familiar-contra-as-mulheres/#por-que-e-tao-dificil-sair-de-uma-relacao-violenta>). Seja pela falta de acesso aos canais de denúncia, pelo medo de impunidade do agressor, pela falta de informação e conhecimento sobre seus direitos e sobre a rede de atendimento e até pelos sentimentos de culpa e vergonha, e pela dependência econômica do agressor.

Estudo realizado pela OMS **constatou que cerca de 20% das mulheres agredidas fisicamente pelo marido no Brasil permaneceram em silêncio e não** relataram a experiência nem mesmo para outras pessoas da família ou para amigos. (*Estudio multipaís sobre salud de la mujer y violencia doméstica contra la mujer, OMS, 2002* ([http://www.compromissoeatitude.org.br/wp-content/uploads/2012/08/OMS\\_estudiomultipais\\_resumendelinforme1.pdf](http://www.compromissoeatitude.org.br/wp-content/uploads/2012/08/OMS_estudiomultipais_resumendelinforme1.pdf)) )

No atual cenário, com o coronavírus, novos entraves surgem como:

- Dificuldade de acesso às delegacias e serviços de atendimento social, em decorrência da quarentena nos Estados;
- Piora no atendimento em hospitais, devido à sobrecarga decorrente da pandemia, e
- Dificuldade de acessar serviços de acesso remoto à Justiça e delegacias, como BOs eletrônicos e atendimentos on-line, que demandam internet e uso de aplicativos.

### **3 - EM UM CONTEXTO DE EMERGÊNCIA, AUMENTAM OS RISCOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E MENINAS**

Segundo o Relatório COVID-19 ([http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19\\_LAC.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19_LAC.pdf))(ONU Mulheres, 2020), os bloqueios internacionais podem trazer mais riscos à vida de mulheres e meninas, uma vez que traz dificuldades no acesso à serviços de saúde e medicamentos, além da falta de documentação.

Outro ponto importante, é que, seja para mulheres e meninas em situação migratória ou para aquelas em situação de vulnerabilidade social, a escassez dos serviços de acolhimento, bem como a dificuldade de integração socioeconômica pode aumentar os riscos da exploração sexual com fins comerciais.

O fechamento das escolas durante o surto da doença pelo vírus Ebola na África Ocidental de 2014 a 2016, por exemplo, contribuiu para picos de trabalho infantil, negligência, abuso sexual e gravidez na adolescência. (Unicef) (<https://www.unicef.org/northmacedonia/press-releases/covid-19-children-heightened-risk-abuse-neglect-exploitation-and-violence-amidst>) (ebola é um vírus que inicialmente causa febre súbita, fraqueza intensa, dor muscular e dor de garganta)



#### **COM O CORONAVÍRUS,**

METADE DOS ALUNOS DO MUNDO ESTÃO SEM IR À ESCOLA, SEGUNDO DADOS DA UNESCO ([HTTPS://WWW.HYPENES.COM.BR/2020/03/CORONAVIRUS-ISOLAMENTO-SOCIAL-E-A-SOBRECARGA-DE-MULHERES-MAES/](https://www.hypenes.com.br/2020/03/coronavirus-isolamento-social-e-a-sobrecarga-de-mulheres-maes/))

# COMO QUEBRAR O CICLO DA VIOLÊNCIA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO?

Garantir a continuidade dos serviços essenciais para responder à violência contra mulheres e meninas, desenvolvendo novas modalidades de prestação de serviços no contexto atual e aumentar o suporte às organizações especializadas de mulheres para fornecer serviços de apoio nos níveis local e territorial.

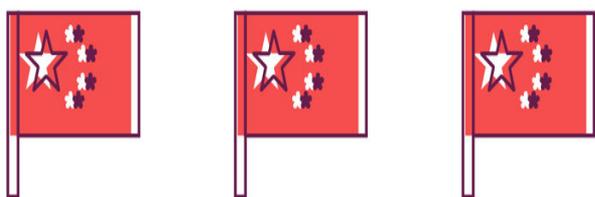
- Trazer alguém da família para casa;
- Esconder objetos pontiagudos;
- Retirar de casa possíveis gatilhos e potencializadores, como bebidas alcoólicas e drogas;
- Avisar familiares e vizinhos sobre o que está acontecendo (Não perder contato por outros canais como telefone e Whatsapp, email, e outras redes sociais);

“

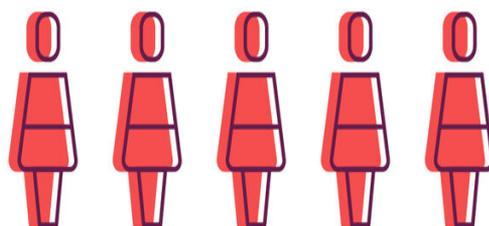
Peço aos governos e a todos os outros prestadores e prestadoras de serviços, incluindo o setor privado, que aproveitem a oportunidade para planejar sua resposta à COVID-19 como nunca fizeram antes e que levem em consideração totalmente a perspectiva de gênero, construindo proativamente conhecimentos de gênero em equipes de resposta. Por exemplo, incluir fundos emergentes para abrigos de mulheres, para que esses possam oferecer apoio às mulheres que precisam escapar de relacionamentos violentos e almejam apoio econômico, hospitalidade e pequenas empresas em que as mulheres são predominantemente empregadas em contratos precários, e são mais vulneráveis à economia forçada de custos.”

## COMPARTILHE!

Na China, as denúncias de  
**AGRESSÃO CONTRA AS MULHERES**

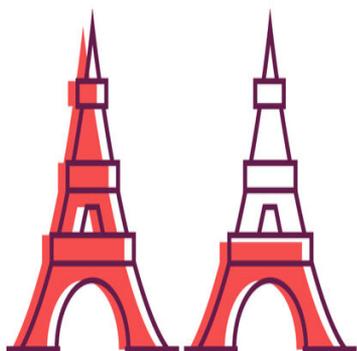


**SUBIRAM TRÊS VEZES** durante  
o período de confinamento e  
resultaram das últimas pesquisas.



**Cinco mulheres  
SÃO ESPANCADAS**

Na França, ocorreu um  
**AUMENTO DE 32% DE CASOS  
DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.**



de violência doméstica.

**39,2%**



**DOS FEMINICÍDIOS  
no Brasil aconteceram**

# SERVIÇOS DE ATENDIMENTO

- **Disque 180:** o telefone é a Central de Atendimento à Mulher. Pode ser acessada 24 horas, gratuitamente, de qualquer telefone;
- **Delegacia da Mulher:** todo Estado possui uma delegacia especializada da mulher, que deverá atendê-la, mas qualquer delegacia comum pode atender mulheres em caso de violência doméstica;
- **Ministério Público:** o Ministério Público recebe e encaminha mulheres vítimas de violência doméstica para os serviços necessários.
- Em São Paulo, desde o dia 25 de março, às vítimas de violência doméstica podem fazer a denúncia online na **Delegacia Eletrônica da Polícia Civil**. Injúria, insultos e calúnias podem ser reportados sem a necessidade que a vítima saia de casa.
- **O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH)** anunciou que lançará o aplicativo Direitos Humanos Brasil para que vítimas possam fazer contato com as autoridades de forma virtual. Por enquanto, é possível registrar ocorrências pelo **site do ministério**. (<http://ouvidoria.mdh.gov.br/>)

**A RESPOSTA PARA A PROTEÇÃO DA VIDA DAS MULHERES NÃO É PÔR FIM AO ISOLAMENTO, MAS SIM TRATAR O COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COMO PRIORIDADE, HOJE E SEMPRE.**

RECOMENDAÇÃO DE LEITURAS  
(/VIOLENCIA-MULHER/LEITURA)

SERVIÇOS E INICIATIVAS  
(/VIOLENCIA-MULHER/SERVICOS)

(i) (ii) (iii) (iv) (v)

DOE PARA A THINK OLGA  
([HTTPS://LINK.PAGAR.ME/LBKZR4GCFH](https://link.pagar.me/lbkzr4gcfh))

think  
**Olga,** think  
**Eva,**

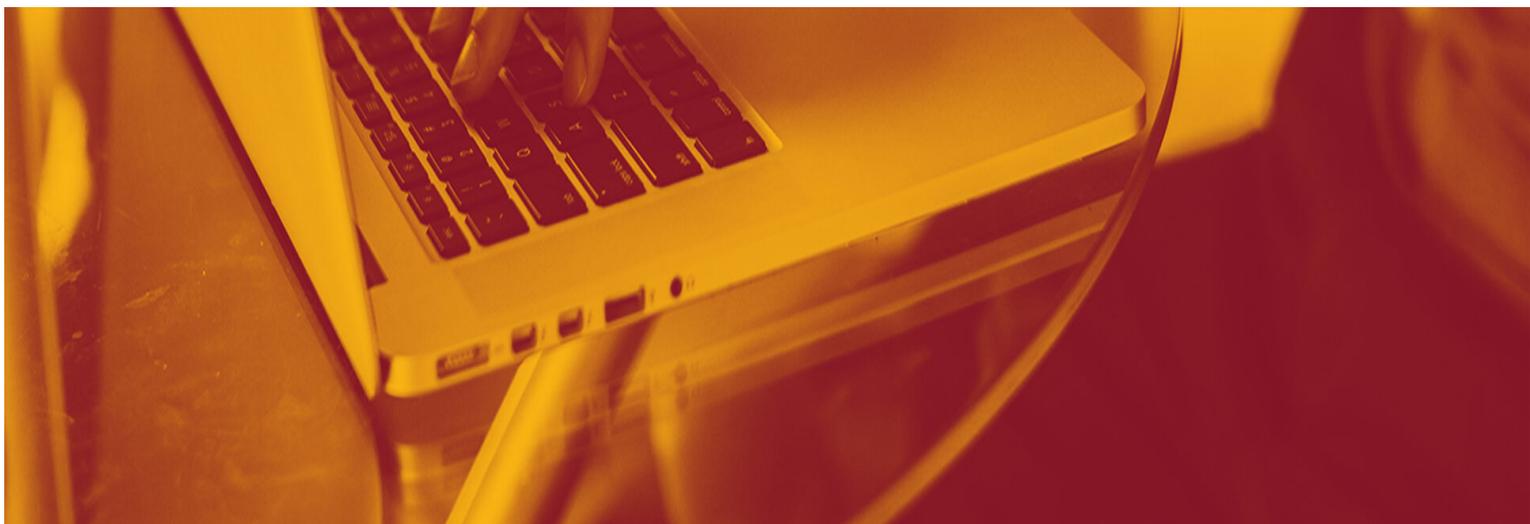
[INTRODUÇÃO \(/#INTRODUCAO-SECTION\)](#)    [MANIFESTO \(/MANIFESTO\)](#)

[VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES \(/VIOLENCIA-CONTRA-MULHERES\)](#)

[ECONOMIA E TRABALHO \(/ECONOMIA-TRABALHO\)](#)

[MULHERES E SAÚDE \(/MULHER-SAUDE\)](#)    [QUEM SOMOS \(/QUEM-SOMOS\)](#)

[OUTROS REPORTS \(/OUTROS-REPORTS\)](#)    [DOE \(/DOE\)](#)



## **EIXO 2: ECONOMIA E TRABALHO**

### **QUAL O PROBLEMA?**

A crise econômica agrava ainda mais a situação de mulheres em trabalho informal, pequenas e médio empreendedoras, mães e mulheres em empregos mal-remunerados.

Mais de **13 milhões de pessoas no Brasil sobrevivem abaixo da linha da pobreza** (<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25882-extrema-pobreza-atinge-13-5-milhoes-de-pessoas-e-chega-ao-maior-nivel-em-7-anos>), com uma renda média de até 145 reais mensais. Entre essas pessoas, **uma grande maioria é composta por mulheres, negras, mães**, chefes de família que sustentam seus lares sozinhas.

Uma parte delas, são empregadas domésticas, autônomas, microempreendedoras individuais e trabalhadoras informais. Outra parte, desempregadas que sobrevivem fazendo bicos e com os escassos e precários auxílios do Estado.

Por decorrência de uma herança colonial e racista que sustenta os pilares da nossa estrutura de economia e trabalho ainda hoje, é gritante a disparidade de raça, gênero e classe. Assim, a maioria das mulheres no nosso país, principalmente mulheres negras, enfrentam também uma realidade de **enorme vulnerabilidade econômica**, além de toda a vulnerabilidade de segurança que encontram.

A situação das mães é ainda mais difícil. O mundo do trabalho expulsa essas mulheres, que acabam sendo oprimidas para cuidar dos filhos de outras para que possam trabalhar. Estas pessoas vivem jornadas triplas de trabalho: pela sua sobrevivência, pela sobrevivência de seus filhos e muitas vezes, pela sobrevivência de todos os familiares com quem dividem a casa. E apesar de levar o nome de "trabalho", sabemos que tais jornadas são majoritariamente compostas por tarefas não remuneradas - e não reconhecidas. Num cenário de crescente instabilidade, são as mulheres que carregam os custos físicos e emocionais mais duros.

## **COMO A COVID-19 AGRAVA O PROBLEMA**

### **1 - DESEMPREGO E INSTABILIDADE CRESCENTE NO TRABALHO INFORMAL**

Se em uma situação considerada normal, as desigualdades econômicas e do mercado de trabalho já são alarmantes para as mulheres, dentro do atual contexto de pandemia podem ser trágicas.

Para as trabalhadoras informais, que representam 47,8% das mulheres negras do Brasil, a situação é a mesma. O baixo fluxo de pessoas nas ruas e as medidas de quarentena impedem que gerem sua renda, que é na maioria das vezes a única fonte de sustento para toda a família.

Também são milhares as trabalhadoras domésticas e diaristas que, no contexto de isolamento, estão afastadas de seu trabalho sem uma perspectiva tangível de renda mínima para sobrevivência.

Para elas, podemos imaginar duas alternativas: estarem expostas à contaminação pelo vírus e buscar renda, ou seguirem as medidas de isolamento e arcarem com as consequências do desemprego: endividamento, empobrecimento, miséria e escassez de recursos a ponto de passarem fome, entre outras dificuldades básicas para a sobrevivência.

## **DADOS**

**Brasil tem recorde com 41,4% dos trabalhadores na informalidade.**

**São 38,806 milhões de trabalhadores.**

*PNAD, IBGE*

**No Brasil 47,8% das mulheres negras têm trabalho informal.**

Síntese de Indicadores Sociais do  
IBGE

**Surto de coronavírus pode destruir até 25 milhões de empregos**

*OIT*

**Projeção de crescimento da taxa de desemprego média do ano é de 13,8% em 2020.**

GO Associados

## O QUE FAZER?

Adotar medidas de compensação direta e benefícios para trabalhadoras, incluindo profissionais da saúde, trabalhadoras domésticas, migrantes e dos setores mais afetados pela pandemia.

Fonte: Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher - Pequim, 1995. ([http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/declaracao\\_beijing.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/declaracao_beijing.pdf))

## 2 - TRABALHO INVISÍVEL

É importante lembrar que o trabalho invisível do cuidado é o principal subsídio à economia. Sem ele, o mundo como conhecemos não seria viável, o que torna seu valor imensurável para nossa sociedade que ainda assim segue invisibilizando esse trabalho.

Em um contexto de isolamento, em casa, os trabalhos não remunerados culturalmente encarregados às mulheres aumentam. Elas estão na linha de frente do cuidado com as pessoas não hospitalizadas mas que precisam de auxílio, como os idosos das famílias, por exemplo.

Para as mães, sobra ainda a lida com os filhos que estão fora da escola. Considerando que na divisão de papéis de gênero são as mulheres as que mais dedicam horas nos cuidados com a casa e com os filhos, agora que metade dos alunos do mundo estão sem aulas por conta do coronavírus, segundo dados da Unesco,

(<https://www.hypeness.com.br/2020/03/coronavirus-isolamento-social-e-a-sobrecarga-de-mulheres-maes/>) a sobrecarga de tarefas que cai sobre as mães tende a ser maior.

São as mulheres mães aquelas que assumem a obrigação de distrair as crianças, cuidar da rotina, e ainda para as que trabalham, cumprir as horas trabalhadas. O distanciamento social, principal medida de prevenção contra o coronavírus, traz consigo a sobrecarga, a solidão e a exaustão para mulheres mães.

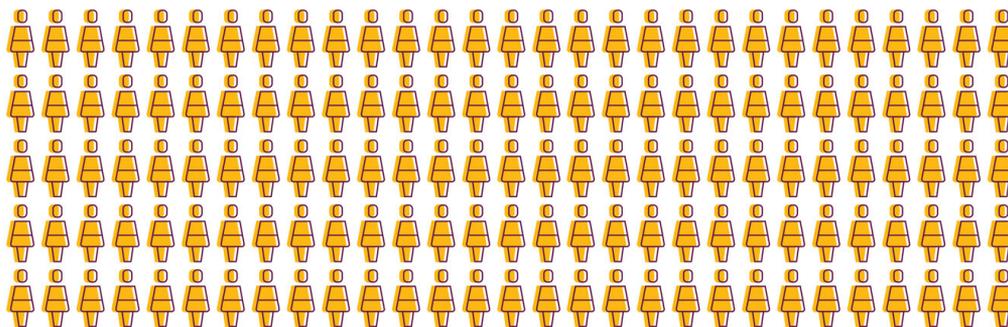
Dentro desse grupo, as mulheres que são empregadas domésticas além de cuidarem das casas onde trabalham, também cuidam dos seus próprios lares - e com o fluxo maior de pessoas em isolamento, a demanda de

manutenção doméstica cresce. Assim, são incontáveis as sobrecargas físicas e emocionais que interferem na saúde dessas mulheres em um momento já extremamente caótico.

Tudo isso gera muito impacto no caminho profissional e no acesso a renda desta mulher. Ocupada com o "invisível", ela fica privada do tempo e dos recursos necessários para conquistar sua autonomia financeira, permanecendo presa em um ciclo de exploração.

Considerando ainda, as disparidades de raça e classe social entre as mulheres, é importante salientar que mulheres que têm melhores condições de trabalho – possibilidade de trabalho remoto e salário mantido – precisam atuar com responsabilidade junto a mulheres que prestam serviços para sua família: trabalhadoras domésticas, cuidadoras de idosos, professoras, babás, equipes escolares etc. Se você não está num regime de férias coletivas compulsório, é correto exigir isso da educadora dos seus filhos?

## 7 MILHÕES DE MULHERES



**são trabalhadoras domésticas.**

Fonte: Organização Internacional do Trabalho (OIT)

think **Olga,** think **Eva,**

“

Ela [a empregadora] disse que eu tenho o livre arbítrio para vir ou não, e que se eu quisesse ir de carro poderia deixar na sua garagem. Ela me deixou à vontade, mas se eu não vou, não recebo”, explica a diarista Ana (nome fictício). “Em outro lugar que eu trabalho, nas segundas e sextas, falaram que vão me dispensar. Mas disseram que não tinham como me pagar

– trecho retirado de matéria do El País

**Uma crise serve para fazer um país se olhar no espelho. A pandemia do coronavírus que agora atinge o Brasil vem mostrando, entre muitas outras coisas, como trabalhadores informais ou temporários, além de moradores de favelas, se perfilam a serem as principais vítimas da Covid-19 —pelo aspecto da saúde ou pelo lado econômico. Pessoas sem contrato formal de trabalho representam quase metade da força produtiva do país. E as opções se tornam quase sempre escassas: em plena crise, a maioria precisa escolher entre trabalhar e se expor ao vírus ou seguir as recomendações de quarentena e não ter dinheiro no fim do mês. Para aqueles que vivem em comunidades com becos fechados, sem saneamento básico ou com abastecimento irregular de água, lado a lado com centenas de vizinhos em igual situação de exclusão social, manter distanciamento e seguir as orientações de higiene são tarefas difíceis. A imagem que o Brasil projeta no espelho nem sempre é a mais agradável de se ver.**

**Fonte: No Brasil informal com  
coronavírus, domésticas dependem de  
altruísmo de patrões para evitar contágio**

(<https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-03-17/no-brasil-informal-com-coronavirus-domesticas-dependem-de-altruismo-de-patroes-para-evitar-contagio.html>)

## **O QUE FAZER?**

- Promover medidas de políticas que permitam reconhecer e reduzir a diferença de trabalho de cuidado não-remunerado entre homens e mulheres nas residências
- Valorizar e comprar de pequenas produtoras e comerciantes da região onde você mora;
- Garantir o pagamento de trabalhadoras domésticas e profissionais de cuidado.

**COMPARTILHE!**

**47,8%**  
DAS MULHERES NEGRAS



**4 EM CADA 10**  
**lares do país**



### **3 - RENDA MÍNIMA: MULHERES SÃO MAIORIA ABAIXO DA LINHA DE POBREZA**

De acordo com o *Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar)*,\_ (<https://www.otempo.com.br/cidades/crise-provocada-pelo-coronavirus-sera-mais-aguda-para-familias-mais-pobres-1.2313930>) as famílias brasileiras que ganham entre 0 e 2 salários mínimos tendem a ser até 20% mais afetadas pela crise do COVID-19 do que as classes média e alta.

Além dos riscos de contaminação, são vidas que nesse momento entram mais ainda na linha de frente de riscos em decorrência da pobreza. Com isso, a possibilidade de o Brasil voltar ao mapa da fome é gigante e assustadora e causaria efeitos desastrosos em toda a nossa sociedade.

63% das casas comandadas por mulheres negras com filhos de até 14 anos sobrevivem com US\$ 5,5 per capita ao dia, ou cerca de R\$ 420 mensais. E, com os filhos com aulas suspensas e a despesa aumenta dentro de casa, a *merenda escolar faz falta nos dias de muitas* (<https://datalabe.org/meus-filhos-estao-sem-merenda-e-agora/>)mulheres.

Além de preservar o emprego, uma política de renda prioritária no momento, surge a necessidade de aprovar benefícios como o auxílio emergencial para a população mais vulnerável.

Um benefício de R\$ 600 foi aprovado pelo governo federal -após pressão do Congresso Nacional-, com duração de 3 meses, para trabalhadoras e trabalhadores em situação de vulnerabilidade Um dado muito importante

é que **mulheres provedoras de família monoparental receberão 2 cotas do auxílio, ou seja R\$ 1.200.**

**Os requisitos para receber o Auxílio Emergencial são:**

- (1) Ter mais de 18 anos +;
- (2) Não ter emprego formal ativo +;
- (3) Não estar recebendo benefício previdenciário, assistencial, seguro-desemprego ou benefício de programa de transferência de renda federal (com exceção do recebimento do bolsa família) +;
- (6) Estar desemprego ou exercer atividades como:  
Microempreendedor Individual (MEI) ou Contribuinte Individual do Regime Geral de Previdência Social ou Trabalhadora ou Trabalhador Informal.

**IMPORTANTE: MULHERES PROVIDORAS DE FAMÍLIA MONOPARENTAL RECEBERÃO 2 COTAS DO AUXÍLIO, OU SEJA R\$ 1.200.**

**DADOS**

**90% das famílias cadastradas no bolsa família têm mulheres como titulares. 68% são mulheres negras.**

*Cecília Machado, da FGV/EPGE, 2018*

**As famílias brasileiras que ganham entre 0 e 2 salários mínimos tendem a ser até 20% mais afetadas pela crise do COVID-19 do que as classes média e alta.**

*Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar)*  
(<https://www.otempo.com.br/cidades/crise->

**63% das casas comandadas por mulheres negras com filhos de até 14 anos sobrevivem com US\$ 5,5 per capita ao dia, ou cerca de R\$ 420 mensais.**

*Síntese de Indicadores Sociais do IBGE*

provocada-pelo-  
coronavirus-sera-mais-  
aguda-para-familias-mais-  
pobres-1.2313930) *UFMG* /  
2020

## **O QUE FAZER?**

- Adotar estratégias específicas, nos âmbitos municipais, estaduais e federais para o empoderamento e recuperação econômica das mulheres, considerando programas de transferência de renda;

Fonte: Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher - Pequim, 1995.

([http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/declaracao\\_beijing.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/declaracao_beijing.pdf))

## **4 - EMPREENDEDORISMO**

Segundo dados do GEM (2016), mais da metade das empresas abertas nos últimos três anos foram criadas por mulheres. Para muitas, não se trata exatamente de uma escolha, a motivação está na necessidade que surge a partir da falta de oportunidades no mercado de trabalho e das demissões após a maternidade.

É preciso considerar que em um mundo sem o COVID-19, pequenas empresas já são vulneráveis, especialmente as lideradas por mulheres. Elas têm menos chance de receber investimentos, e a falta de acesso ao capital somada às barreiras estruturais e patriarcais dificultam a possibilidade desses negócios permanecerem vivos no futuro.

# **NO BRASIL, 4 EM CADA 10 LARES DO PAÍS SÃO CHEFIADOS POR MULHERES E, DESSE UNIVERSO, 41% SÃO DONAS DE NEGÓCIOS PRÓPRIOS (PNAD, 2015).**

Estudos sobre os efeitos do vírus ebola, na África Ocidental, mostram como uma crise de saúde impactou diretamente na geração de renda e no trabalho de mulheres e meninas. As mulheres de Serra Leoa, que representavam 54% dos pequenos agricultores (<https://www.undp.org/content/dam/rba/docs/Reports/ebola-west-africa.pdf>) sofreram com o fechamento das fronteiras e redução do comércio, elas contraíram dívidas por não conseguirem quitar os empréstimos. As mulheres, que eram agentes importantes para a economia, foram esquecidas ao se pensar nas soluções para a epidemia e terminaram sem perspectivas econômicas de longo prazo.

Segundo dados da Rede Mulheres Empreendedora (2018), a maioria das mulheres empreendedoras no Brasil se categorizam como MEI, ME ou informais, ou seja, quando falamos de pequenos negócios afetados pelos COVID-19, estamos -em sua maioria- falando de negócios liderados por mulheres.

Embora as mulheres na América Latina e Caribe empreendam muito (e na maioria das vezes por necessidade), elas têm dificuldade em obter financiamento e apoio adequados para seus negócios. A falta de acesso a investimentos é percebida como o principal motivo para o fracasso das empresas lideradas por mulheres e **a região possui a segunda maior taxa de fracasso de empresas criadas por mulheres em todo o mundo.**

## **O NÚMERO DE MULHERES QUE ABREM EMPRESAS MOTIVADAS POR UMA NECESSIDADE É MAIOR DO QUE OS HOMENS.**

([HTTP://WWW.AGENCIASEBRAE.COM.BR/SITES/ASN/UF/NA/MULHERES-EMPREENDEMAIS-QUE-OS-HOMENS,00705BD2FB7F1610VGNVCM1000004C00210ARCRD](http://www.agenciasebrae.com.br/sites/ASN/UF/NA/MULHERES-EMPREENDEMAIS-QUE-OS-HOMENS,00705BD2FB7F1610VGNVCM1000004C00210ARCRD)) **ENTRE OS NOVOS EMPRESÁRIOS, 48% DELAS O FAZEM PORQUE PRECISAM, JÁ ENTRE OS**

**HOMENS ESSE NÚMERO CAI PARA 37%**  
([HTTPS://REVISTAPEGN.GLOBO.COM/MULHERES-EMPREENDEDORAS/NOTICIA/2018/05/POR-NECESSIDADE-MULHERES-COMECAM-EMPREENDER-APOS-MATERNIDADE.HTML](https://revistapegn.globo.com/mulheres-empendedoras/noticia/2018/05/por-NECESSIDADE-MULHERES-COMECAM-EMPREENDER-APOS-MATERNIDADE.HTML))  
**(GEM, 2016).**

**A MATERNIDADE COSTUMA SER O MOTIVO PARA 75% DAS MULHERES ABRIREM O SEU PRÓPRIO NEGÓCIO (RME, 2018). SENDO QUE 48% DAS MÃES FICAM DESEMPREGADAS NOS PRIMEIROS 12 MESES APÓS TEREM SEUS FILHOS (FGV, 2017)**

**51,5% de todas as empresas criadas nos últimos três anos e meio foram abertas por mulheres.**

(<https://blog.contaazul.com/empreendedorismo-feminino>)

*Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor 2016, Sebrae e IBQP.*

Just 9% of the funding funnelled into UK start-ups goes to women-run businesses.

**Entrepreneurs Network**

**Cerca de 95% das mulheres envolvidas em pequenos negócios perderam seus meios de subsistência [...] devido à desaceleração e interrupção das atividades econômicas.**

*Fonte: Recovering from the ebola crisis - UN Development Programme / 2017*

**A América Latina possui uma das maiores concentrações de mulheres empreendedoras do mundo, com cerca de 40% de todas as PMEs (pequenas e médias empresas) pertencentes a mulheres.**

“

A renda de todos foi afetado pelo epidemia de Ebola na África Ocidental [...] mas a renda dos homens voltou a ser a que eles tinham pré surto mais rápido do que a renda das mulheres

– Julia Smith, pesquisadora de políticas de saúde na Universidade Simon Fraser

## O QUE FAZER?

A Rede Mulher Empreendedora, a primeira e maior rede de empreendedorismo feminino do Brasil, organizou uma série de iniciativas para oferecer apoio às empreendedoras no contexto de pandemia, incluindo:

- Acolhimento
- Informações seguras
- Suporte para negócios
- Conteúdos
- Acesso a mercado e vendas
- Suporte a mulheres em situação de vulnerabilidade

Mais informações no site: <https://rme.net.br/2020/03/31/acoes-da-rme-frente-ao-covid-19/> (<https://rme.net.br/2020/03/31/acoes-da-rme-frente-ao-covid-19/>)

O Facebook, parceiro idealizador do programa Ela Faz História, anunciou a doação de U\$100 milhões para 30 mil empreendedoras e empreendedores (<https://www.facebook.com/business/boost/grant>) ao redor do mundo.

## **5 - MULHERES E O MERCADO CORPORATIVO**

Nos últimos anos, o setor privado foi chamado à responsabilidade para atuar de forma efetiva no combate à desigualdade de gênero. A Igualdade de Gênero figura entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>), colocando a pauta no topo da lista de prioridades de muitas corporações. Iniciativas começaram a aparecer, transformando a forma como empresas se posicionavam no mercado e atuavam em relação à suas funcionárias e funcionários. (<http://report.thinkeva.com.br/feminismo-compromisso-inegociavel/>) Campanhas publicitárias começaram a ser desenvolvidas para questionar e ressignificar estereótipos e violências simbólicas que afetavam diretamente mulheres e meninas. Empresas iniciaram programas de contratação e promoção de mulheres, além de começarem uma movimentação para o fim da desigualdade salarial, que afeta mulheres de forma mais agressiva quando inserimos a questão racial na equação - mulheres ainda ganham menos que homens e a diferença salarial entre mulheres negras e homens brancos chega a 70% (<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/06/maes-negras-e-solteiras-sofrem-mais-com-falta-de-saneamento-e-carencias-nas-casas.ghtml>) (IBGE).

Sabemos que muito foi conquistado pelas mulheres no mundo corporativo e que ainda há muito a ser feito para que as vitórias sejam de todas (e não apenas para uma pequena parcela). No entanto, é urgente estarmos atentas e atentos aos efeitos e barreiras que a pandemia pode trazer para os avanços das mulheres no mundo corporativo. Empresas precisam manter seu compromisso com a equidade de gênero e compreender, mais do que nunca, que existem grandes diferenças na forma como homens e mulheres vivenciam os efeitos da pandemia. Entender e abordar estas questões é fundamental para que o peso desta nova realidade global não recaia apenas nos ombros das mulheres.

Segundo a Unesco, mais de 776 milhões de crianças no mundo estão fora da escola (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/unesco-covid-19-deixa-mais-de-776-milhoes-de-alunos-fora-da-escola>), um fato que impacta diretamente a realidade das mulheres durante o

período de isolamento social. Crianças ficam em casa, onde suas mães ou outras mulheres da família são as principais, se não as únicas, responsáveis por seus cuidados. Dividir a atenção entre trabalho e filhos se torna uma tarefa impossível, que compromete a atenção e produtividade de mulheres que são mães e que mantêm seus trabalhos remotos.

Em um contexto patriarcal, com mulheres recebendo menos que seus pares homens e, potencialmente, menos que seus parceiros, a diferença de renda faz com que as carreiras delas sejam deixadas em segundo plano, se tornando descartáveis, colocando sobre a mulher o dever de abrir mão ou despriorizar seu trabalho para cuidar dos filhos, dos doentes e da casa. Mulheres já trabalham mais que o dobro de horas do que os homens em tarefas domésticas (<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/04/26/mulher-trabalha-quase-dobro-de-horas-que-homens-afazeres-domesticos-diz-ibge.htm>) (IBGE), mesmo em cenários sem isolamento social e trabalho remoto. Um cenário que se agrava quando levamos em consideração que o Brasil conta com mais de 11 milhões de mães solo (<https://g1.globo.com/economia/noticia/em-10-anos-brasil-ganha-mais-de-1-milhao-de-familias-formadas-por-maes-solteiras.ghtml>) (IBGE, 2015).

É preciso tratar a equidade de gênero com responsabilidade, não fechando os olhos para as demandas e urgências das mulheres que fazem parte da sua empresa e da sociedade da qual ela faz parte. A equidade de gênero não pode ser uma causa conveniente, precisa ser um compromisso inegociável (<http://report.thinkeva.com.br/feminismo-compromisso-inegociavel/>)(Think Eva, 2017).

## **DADOS**

**Segundo o Ipea, homens brancos ganham 70% a mais que mulheres negras para realizar a mesma tarefa.**

*Fonte: <https://www.ipea.gov.br/retrato/> (<https://www.ipea.gov.br/retrato/>)*

**Mulheres com filhos recebem até 40% menos do que mulheres sem filhos (PNAD Contínua, 2018)**

Fonte: <https://www.ibe.edu.br/desigualdade-salarial-maes-recebem-ate-40-menos-do-que-mulheres-sem-filhos-no-brasil/>

(<https://www.ibe.edu.br/desigualdade-salarial-maes-recebem-ate-40-menos-do-que-mulheres-sem-filhos-no-brasil/>)

**Mulheres dedicam em média 21,3 horas semanais a tarefas domésticas enquanto homens dedicam 10,9 horas para atividades do mesmo tipo. (PNAD Contínua, 2018)**

Fonte: [https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-](https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/04/26/mulher-trabalha-quase-dobro-de-horas-que-homem-nos-afazeres-domesticos-diz-ibge.htm)

[conteudo/2019/04/26/mulher-trabalha-quase-dobro-de-horas-que-homem-nos-afazeres-domesticos-diz-ibge.htm](https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/04/26/mulher-trabalha-quase-dobro-de-horas-que-homem-nos-afazeres-domesticos-diz-ibge.htm)

([https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-](https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/04/26/mulher-trabalha-quase-dobro-de-horas-que-homem-nos-afazeres-domesticos-diz-ibge.htm)

[conteudo/2019/04/26/mulher-trabalha-quase-dobro-de-horas-que-homem-nos-afazeres-domesticos-diz-ibge.htm](https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/04/26/mulher-trabalha-quase-dobro-de-horas-que-homem-nos-afazeres-domesticos-diz-ibge.htm))

**A taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho no ano passado foi de 52,9% enquanto a dos homens foi de 72%. (IBGE Síntese de indicadores sociais, 2019)**

Fonte: [https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/11/06/mulheres-tem-](https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/11/06/mulheres-tem-maiores-desocupacao-e-informalidade-e-menores-rendimentos-mostra-ibge.ghtml)

[maiores-desocupacao-e-informalidade-e-menores-rendimentos-mostra-ibge.ghtml](https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/11/06/mulheres-tem-maiores-desocupacao-e-informalidade-e-menores-rendimentos-mostra-ibge.ghtml) (<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/11/06/mulheres-tem-maiores-desocupacao-e-informalidade-e-menores-rendimentos-mostra-ibge.ghtml>)

## **O QUE AS EMPRESAS PODEM FAZER?**

Promover a igualdade entre homens e mulheres dentro das empresas, começa com uma série de atitudes, como:

- Implementar acordos para trabalho flexível;
- Apoiar mães com opções de cuidado infantil que sejam seguras e apropriadas e para o contexto da COVID-19;
- Prevenir e eliminar possíveis riscos oferecidos pelo local de trabalho, fortalecendo medidas de segurança e saúde ocupacional;
- Providenciar orientação e treinamento em segurança e saúde ocupacional e boas práticas de higiene;

- Encorajar e orientar trabalhadoras a buscar atendimento médico apropriado em caso de febre, tosse e dificuldade respiratória;
- Apoiar trabalhadoras a lidar com o estresse e a segurança pessoal durante o surto de COVID-19;
- Apoiar medidas governamentais de proteção social.

**Fonte:** As medidas acima fazem parte do documento de recomendações "Family-friendly policies and other good workplace practices in the context of COVID-19: key steps employers can take", desenvolvido pela UNICEF, Organização Internacional do Trabalho e ONU Mulheres.

**"A COVID-19 IMPÕE AINDA MAIS ÔNUS ÀS MULHERES EM CASA, ENQUANTO AS EXPÕE A UMA MAIOR INSEGURANÇA DE RENDA E AO AUMENTO DOS NÍVEIS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. PRECISAMOS DE UMA ABORDAGEM COORDENADA E CENTRADA NAS PESSOAS. AS EMPRESAS TÊM UM PAPEL FUNDAMENTAL A DESEMPENHAR PARA GARANTIR O BEM-ESTAR DAS FUNCIONÁRIAS E ATENDER ÀS NECESSIDADES DIFERENCIADAS DAS MULHERES EM SUAS CADEIAS DE SUPRIMENTOS E BASE DE CLIENTES". ANNA FALTH, CHEFE DA**

# **EQUIPE DA ONU MULHERES PARA OS PRINCÍPIOS DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES.**

**Fonte:** [ONU Mulheres](http://www.onumulheres.org.br/noticias/trabalha-doras-e-suas-familias-precisam-de-mais-apoio-na-resposta-a-covid-19/)

(<http://www.onumulheres.org.br/noticias/trabalha-doras-e-suas-familias-precisam-de-mais-apoio-na-resposta-a-covid-19/>)

**"AO DAR A MÃES E PAIS QUE  
TRABALHAM O TEMPO,  
INFORMAÇÕES, SERVIÇOS E  
RECURSOS NECESSÁRIOS PARA  
LIDAR COM A CRISE,  
POLÍTICAS CENTRADA NA  
FAMÍLIA (FAMILY-FRIENDLY  
POLICIES) PODEM FAZER UMA  
DIFERENÇA CRÍTICA. ESTAS  
POLÍTICAS TAMBÉM TEM UMA  
IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO  
PARA UMA PROTEÇÃO SOCIAL  
MAIS AMPLA. O EMPREGO E A  
PROTEÇÃO DE RENDA, LICENÇA  
REMUNERADA PARA CUIDAR DE  
MEMBROS DA FAMÍLIA,  
ACORDOS FLEXÍVEIS DE  
TRABALHO E ACESSO A  
CUIDADOS INFANTIS DE  
EMERGÊNCIA E DE QUALIDADE  
SÃO MEDIDAS IMPORTANTES  
QUE PERMITEM ÀS  
TRABALHADORAS E  
TRABALHADORES PROTEGER E  
CUIDAR DE SI MESMOS, DE  
SEUS FILHOS E FILHAS E DE**

**SEUS PARENTES. OS  
EMPREGADORES TAMBÉM  
PODEM DESEMPENHAR UM  
PAPEL IMPORTANTE NA COLETA  
E COMUNICAÇÃO DE DADOS  
SOBRE COMO A SITUAÇÃO  
ESTÁ AFETANDO  
PARTICULARMENTE AS  
MULHERES".**

**Fonte: "Family-friendly policies and other good  
workplace practices in the context of COVID-19: Key  
steps employers can take"**

(<https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2020/family-friendly-policies-and-other-good-workplace-practices-in-the-context-of-covid-19-en.pdf?la=en&vs=4828>), **UNICEF,  
International Labour Organization and UN Women, 2020**

“

Diferentes empresas têm buscado formas de atuar no combate aos efeitos da crise sanitária. Doações de álcool em gel, fundos destinados ao combate da doença, fábricas sendo adaptadas para produção de respiradores, apenas para citar algumas. No entanto, o que nos chama a atenção é a falta de iniciativas dedicadas às mulheres. Na era em que as empresas acordaram para a equidade de gênero e o empoderamento feminino, vemos mulheres sendo colocadas em segundo plano nas prioridades, mais uma vez

**GARANTIR A PARTICIPAÇÃO DAS  
MULHERES NA ECONOMIA E NO MUNDO  
DO TRABALHO É TIRÁ-LAS DA  
SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE  
SOCIAL, GARANTINDO A ELAS UMA  
VIDA DIGNA E LIVRE DE VIOLÊNCIA  
DOMÉSTICA E EXPLORAÇÃO.**

SERVIÇOS E INICIATIVAS  
(/ECONOMIA-  
TRABALHO/SERVICOS)

RECOMENDAÇÃO DE  
LEITURAS (/ECONOMIA-  
TRABALHO/LEITURA)

(itt (ht)gt (htt

DOE PARA A THINK OLGA  
([HTTPS://LINK.PAGAR.ME/LBKZR4GCFH](https://link.pagar.me/lbkzr4gcfh))

INTRODUÇÃO (/#INTRODUCAO-SECTION)      MANIFESTO (/MANIFESTO)

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES (/VIOLENCIA-CONTRA-MULHERES)

ECONOMIA E TRABALHO (/ECONOMIA-TRABALHO)

MULHERES E SAÚDE (/MULHER-SAUDE)      QUEM SOMOS (/QUEM-SOMOS)

OUTROS REPORTS (/OUTROS-REPORTS)      DOE (/DOE)



## EIXO 3: MULHER E SAÚDE

### QUAL O PROBLEMA?

Para a Organização Mundial de Saúde, estamos em **emergência de saúde pública de interesse internacional** devido ao surto da COVID-19. O vírus transmissor da doença apresenta uma taxa de letalidade de 4,7%, (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/verdadeira-taxa-de-letalidade-do-novo-coronavirus-e-misterio.shtml>) índice mutável

considerando os sistemas de saúde locais e o estágio da epidemia no país. Sua capacidade de propagação rápida elevou a situação para uma pandemia, ou seja, a epidemia afeta hoje vários países e continentes.

Os dados mostram que a COVID-19 atinge mais os homens (57,7% dos óbitos já investigados pelo Ministério da Saúde), porém, mulheres representam **56% dos idosos no Brasil**

(<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>), grupo mais suscetível à doença, por apresentar **sistema imunológico mais**

(<https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-03-24/por-que-o-coronavirus-e-mais-perigoso-para-os-idosos.html>) comprometido e **pulmões e mucosas mais frágeis**

(<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/12/saiba-por-que-idosos-estao-entre-os-grupos-mais-vulneraveis-ao-coronavirus-e-quais-sao-os-riscos.ghtml>).

Quando não estão no grupo de risco, mulheres estão na linha de frente dos cuidados prestados aos infectados pelo vírus: 70% do quadro de profissionais de saúde é composto por mulheres no Brasil e 84,7% dos auxiliares e técnicos de enfermagem são mulheres no país (Perfil da Enfermagem no Brasil, **Fiocruz** (<https://azmina.com.br/reportagens/enfermeiras-na-linha-de-frente-contra-o-coronavirus/>)).

Além das profissionais de cuidado remuneradas, em casa, as mulheres também são as principais agentes de cuidados da família. Mulheres e meninas dedicam gratuitamente 12,5 bilhões de horas todos os dias ao trabalho de cuidado, de acordo com relatório da Oxfam, 2020.

Enfrentando essa realidade também aparecem mais de 11 milhões de famílias brasileiras compostas por mães solo, que não têm com quem compartilhar o trabalho dentro de casa. Por esse motivo, mulheres sofrem diretamente com a sobrecarga, exaustão e estresse diários.

Outro grupo vulnerável e ainda invisibilizado nos cuidados anunciados pelo governo brasileiro no atual cenário de crise são as mulheres trans, que na América Latina têm uma **média de vida estimada de 35 anos** (<https://nacoesunidas.org/expectativa-de-vida-de-uma-mulher-trans-nao-ultrapassa-os-35-anos-na-america-latina-alerta-ativista/>). Para elas, direitos básicos como moradia e saúde são realidades distantes, o que as coloca em risco em uma crise sanitária como a atual.

Já para a população indígena, estimada em 896.9 mil pessoas (IBGE, 2010), **doenças como a COVID-19 são ainda mais cruéis** (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-04/colombia-relata-primeiros-casos-de-coronavirus-entre-povos-indigenas>), podendo causar a morte total de seus descendentes.

Um olhar interseccional é fundamental para compreender a gravidade do problema de saúde para mulheres em tempos de pandemia. **Não podemos olhar para os dados e fatos desta crise sem números desagregados comprometidos com avaliar os efeitos da COVID-19 para os diferentes grupos.**

## **COMO A COVID-19 AGRAVA O PROBLEMA?**

### **1 - TRABALHO INVISÍVEL**

Relatos sobre a sobrecarga de trabalho e a falta de estrutura disponível para os profissionais de saúde já se tornaram comuns no mundo todo. Na China, a jornalista Sophia Li (<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/17/mulheres-sao-maioria-na-linha-de-frente-do-combate-ao-coronavirus-na-china.htm?cmpid=copiaecola>) compartilhou depoimentos sobre a rotina das mulheres que trabalham em hospitais e que estariam cortando os cabelos, algumas até raspando completamente a cabeça, devido à falta de roupas de proteção e suprimentos nos hospitais. Segundo Li, elas chegam a vestir fraldas para adultos -para economizar o tempo de ir ao banheiro- além de tomar pílulas anticoncepcionais para atrasar seu ciclo menstrual.

Os profissionais da saúde que estão na linha de frente do combate à pandemia são, em sua maioria, mulheres. Cerca de **70% das equipes de saúde** ([https://www.who.int/hrh/resources/gender\\_equity-health\\_workforce\\_analysis/en/](https://www.who.int/hrh/resources/gender_equity-health_workforce_analysis/en/)) do mundo é feminina, e elas estão em risco. Na Itália, dados da Federação Nacional da Ordem dos Cirurgiões e Dentistas apontam que aproximadamente **10% dos infectados pelo vírus**

## **são profissionais da saúde**

(<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2020/03/26/ate-o-momento-37-medicos-morreram-de-covid-19-na-italia.htm>) e o país já registra **2 casos de suicídio de mulheres**

(<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/enfermeira-comete-suicidio-na-italia-apos-receber-diagnostico-de-coronavirus.shtml>) que trabalham diretamente no enfrentamento ao coronavírus.

Para além do trabalho nos hospitais, também são as mulheres aquelas que assumem a responsabilidade de cuidar dos doentes, idosos, crianças, ou qualquer outro familiar que precise de assistência. Este trabalho, não-remunerado ou mal remunerado, coloca a saúde dessa mulher em risco. Enquanto ela cuida de quem está doente, quem cuidará dela ao adoecer?

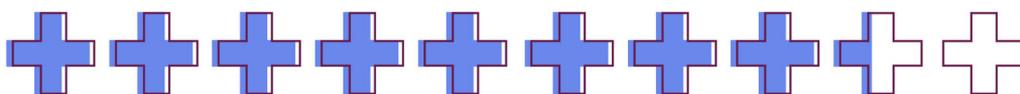
É preciso lembrar que, historicamente, são as mulheres negras as que mais assumem o papel de cuidadoras. Segundo dados do IPEA (2015), das

**5,7 milhões de mulheres que são trabalhadoras domésticas no Brasil**

(<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43120953>), 3,7 milhões são mulheres negras. Sendo que **70% das empregadas domésticas**

(<https://www.naomekahlo.com/o-impacto-do-coronavirus-para-as-mulheres/>) no país ainda não tem carteira assinada (IBGE, 2018).

# 84,7%



**dos auxiliares e técnicos de enfermagem são mulheres.**

Fonte: Perfil da Enfermagem, Conselho Federal de Enfermagem e Fundação Oswaldo Cruz.

think **Olga,** think **Eva,**

**DADOS**

**84,7% dos auxiliares e técnicos de enfermagem são mulheres.**

(<https://azmina.com.br/reportagens/enfermeiras-na-linha-de-frente-contra-o-coronavirus/>) (Perfil da Enfermagem, Conselho Federal de Enfermagem e Fundação Oswaldo Cruz )

Segundo dados do IPEA (2015), **das 5,7 milhões de mulheres que são trabalhadoras domésticas no Brasil**

(<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43120953>), **3,7 milhões são mulheres negras.** (IBGE, 2018).

No surto de Ebola na Libéria morreram **mais de 8% da força de trabalho em saúde do país**

(<https://www.theguardian.com/world/2020/mar/18/colleagues-die-ebola-health-workers-coronavirus-martyrs>). Fonte: The Guardian, 2020

**85% DOS CUIDADORES DE IDOSOS DO BRASIL SÃO MULHERES.**

([HTTPS://AZMINA.COM.BR/REPORTAGENS/UIDADORAS-ENFRENTAM-ABUSOS-E-RISCOS-NA-PANDEMIA-DE-CORONAVIRUS/](https://azmina.com.br/reportagens/cuidadoras-enfrentam-abusos-e-riscos-na-pandemia-de-coronavirus/)) **(EXTINTO MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2017)**

**MULHERES E MENINAS,**  
PRINCIPALMENTE AS  
QUE VIVEM EM  
SITUAÇÃO DE POBREZA  
E PERTENCEM A GRUPOS  
MARGINALIZADOS,

**DEDICAM  
GRATUITAMENTE 12,5  
BILHÕES DE HORAS  
TODOS OS DIAS AO  
TRABALHO DE  
CUIDADO.** (RELATÓRIO  
TEMPO DE CUIDAR,  
OXFAM, 2020)

## **O QUE FAZER?**

**GARANTIR QUE AS NECESSIDADES  
IMEDIATAS DAS MULHERES QUE  
TRABALHAM NO SETOR DA SAÚDE  
SEJAM ATENDIDAS. MELHORAR O  
ACESSO DAS PROFISSIONAIS DE SAÚDE  
A INFORMAÇÕES, EQUIPAMENTOS DE  
PROTEÇÃO INDIVIDUAL E PRODUTOS DE  
HIGIENE MENSTRUAL E PROMOVER  
MODALIDADES FLEXÍVEIS DE  
TRABALHO.**

*Fonte: Relatório COVID-19 | ONU Mulheres, 2020*

## **2 - SAÚDE MENTAL**

Em um cenário de instabilidade econômica, social e política, é comum haver crises de ansiedade e pânico com as incertezas do futuro. Com o isolamento social, mulheres passam a enfrentar uma série de mudanças abruptas que impactam diretamente seu equilíbrio emocional. Sobrecarga com as tarefas domésticas e os cuidados com filhos e parentes, conciliação do trabalho na nova rotina do lar, o risco iminente de

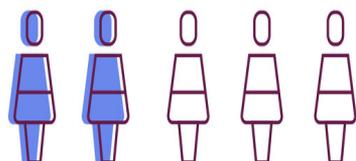
desemprego, falta de recursos financeiros para sustentar a família levam a sérias doenças mentais. A pandemia potencializa todos estes sentimentos, colocando mulheres em situação solidão, desespero e falta de perspectiva.

Mulheres idosas, consideradas grupo de risco da COVID-19, e mulheres em situação de violência doméstica, se encontram em uma condição de isolamento e desamparo social, sem acesso pleno aos serviços da rede de atendimento à mulher e sem contato com familiares, amigos e uma rede de apoio.

E serviços de apoio psicológico e social são essenciais em um momento de crise, em que a saúde mental das mulheres se mostra comprometida.

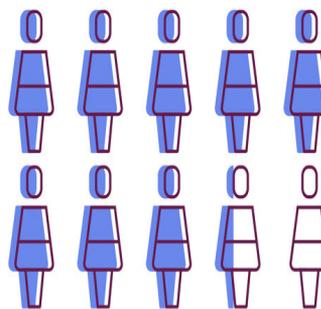
## COMPARTILHE!

No surto de Ebola  
na Libéria, morreram



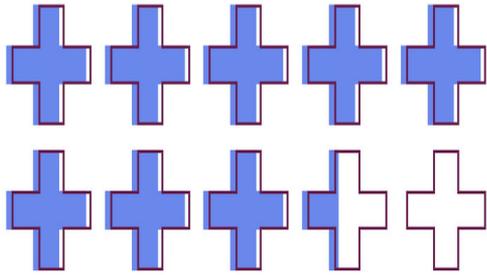
**MAIS DE 8%**

**85%**



das cuidadoras de idosas

# 84,7%



**dos auxiliares e técnicos de**

## O QUE FAZER?

**O Guia de cuidados com a saúde mental** durante a pandemia de COVID-19, desenvolvido pela OMS, traz algumas orientações de cuidado individuais e coletivos:

- Não seja preconceituoso e demonstre empatia com as pessoas afetadas pela doença;
- Não estigmatize ou rotule as pessoas contaminadas;
- Reduza o consumo de notícias ou informações sobre a pandemia e busque sempre fontes confiáveis baseadas em fatos;
- Acolha e apoie outras pessoas em momentos de carência ou insegurança, busque fortalecer sua comunidade;
- Dissemine histórias positivas e úteis;
- Reconheça e apoie o trabalho das cuidadoras e profissionais de saúde
- Ofereça apoio emocional e tenha paciência com idosos em situação de isolamento;
- Fique em contato próximo com sua rede de apoio;
- Mantenha e crie rotinas para seu dia a dia no isolamento social;
- Fique atento a seus sentimentos e demandas internas;
- Busque hábitos saudáveis (exercícios em casa, alimentação e sono).

Fonte: "[Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf?sfvrsn=6d3578af_2)" (https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf?sfvrsn=6d3578af\_2)

### 3 - ABORTO LEGALIZADO

Um direito conquistado por séculos de luta pode facilmente deixar de ser atendido/exercido em momentos de crise. O abortamento legal, que gera polêmica entre grande parte da população mundial, sofre grave ameaça por ser entendido como um serviço de saúde de menor importância diante do cenário COVID-19.

Em países em que o aborto **é legalizado** (https://theintercept.com/2020/03/31/coronavirus-abortion-ban/), com o discurso de preservar suprimentos médicos, evitar aglomerações e facilitar o fluxo nos hospitais, surgem notícias sobre a possibilidade do não atendimento a mulheres que precisam interromper uma gravidez, em meio ao surto da COVID-19. No Brasil, registrou-se a **suspensão temporária das atividades** (https://azmina.com.br/reportagens/aborto-legal-sao-paulo-interrompe-servico-crise-coronavirus/), como no Centro de Referência da Saúde da Mulher - Pérola Byington, principal hospital de referência em violência e abortamento legal do país.

Com relação a mulheres grávidas, não há indícios de que a gestação torne a infecção pelo novo coronavírus mais grave ou que o vírus possa ser transmitido ao feto durante a gravidez.

Em Serra Leoa, um dos países mais afetados pelo Ebola, **entre 2013 a 2016**, (https://www.theatlantic.com/international/archive/2020/03/feminism-womens-rights-coronavirus-covid19/608302/) período do surto no país, **mais mulheres morreram de complicações obstétricas do que a própria doença infecciosa.**

Com o surto de Ebola na África Ocidental a mortalidade materna na região aumentou 75% durante a epidemia. (**link da matéria**). (https://www.project-syndicate.org/commentary/covid19-response-requires-a-gender-lens-by-susan-papp-and-marcy-hersh-2020-03)

Tais disparidades e discriminações nos serviços de saúde públicos, se tornam mais latentes como o acompanhamento e atendimento de mulheres negras grávidas. De acordo com a Fundação Perseu Abramo, **62,8% das mortes maternas são de mulheres negras** (Fundação Perseu Abramo, 2018).

### O **racismo institucional**

(<https://almapreta.com/editorias/realidade/segundo-ministerio-da-saude-62-8-das-mulheres-mortas-durante-o-parto-sao-negras>) na saúde se expressa pela desigualdade no atendimento dos profissionais da saúde à mulher negra, na negação a ela de acesso a proteção e direitos e até na falsa crença que mulheres negras não precisam de anestesia pois sentem menos dor. **11,1% das mulheres negras não receberam anestésico na hora do parto, pouco mais do que o dobro do percentual das brancas que não foram anestesiadas (5,1%) (Fundação Oswaldo Cruz, 2001)** (<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u51689.shtml>).

## **DADOS**

Com o surto de Ebola na África Ocidental a mortalidade materna na região aumentou 75% durante a epidemia. (link da matéria) (<https://www.project-syndicate.org/commentary/covid19-response-requires-a-gender-lens-by-susan-papp-and-marcy-hersh-2020-03>)

Em Serra Leoa, um dos países mais afetados pelo Ebola, [entre 2013 a 2016](https://www.theatlantic.com/international/archive/2020/03/feminism-womens-rights-coronavirus-covid19/608302/), (<https://www.theatlantic.com/international/archive/2020/03/feminism-womens-rights-coronavirus-covid19/608302/>) período do surto no país, **mais mulheres morreram de complicações**

**Uma em cada quatro mulheres brasileiras** ([https://apublica.org/wp-content/uploads/2013/03/www.fpa.org.br\\_sites\\_default\\_files\\_pesquisaintegra.pdf](https://apublica.org/wp-content/uploads/2013/03/www.fpa.org.br_sites_default_files_pesquisaintegra.pdf)) sofreu maus tratos durante o trabalho de parto. **(Fundação Perseu Abramo, 2010)**

**obstétricas do que  
a própria doença  
infeciosa.**

Somente **27% das mulheres negras**

([https://www.vice.com/pt\\_br/article/gv35vw/dados-violencia-no-parto-brasil](https://www.vice.com/pt_br/article/gv35vw/dados-violencia-no-parto-brasil)) **tiveram acompanhamento durante o parto, enquanto do lado das mulheres brancas esse número chega aos 46,2%** (Ministério da Saúde, Campanha "SUS sem racismo", 2014)

## **O QUE FAZER?**

Tomar medidas para aliviar a carga das estruturas de atenção primária à saúde e garantir o acesso total aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo a atenção pré-natal e pós-natal.

É importante garantir o acesso a serviços e cuidados de saúde sexual e reprodutiva. Dados de pandemias anteriores indicam que os esforços de contenção frequentemente desviam recursos dos serviços de saúde de rotina, exacerbando a falta de acesso aos serviços, incluindo cuidados de saúde pré e pós-natal e contraceptivos.

*Fonte: Relatório COVID-19 | ONU Mulheres, 2020*

**MULHERES SÃO A LINHA DE FRENTE DA  
SAÚDE E DO CUIDADO, MAS SEGUEM  
SOZINHAS E DESAMPARADAS.**

RECOMENDAÇÃO DE  
LEITURAS  
(/MULHER-  
SAUDE/LEITURA)

SERVIÇOS E INICIATIVAS  
(/MULHER-SAUDE/FERRAMENTAS)

(itt (ht get (att

DOE PARA A THINK OLGA  
(HTTPS://LINK.PAGAR.ME/LBKZR4GCFH)